

X DOMINGO DO TEMPO COMUM

1. Neste domingo, a liturgia regressa ao Tempo Comum, suspenso no começo do Tempo da Quaresma.

Por coincidência é-nos proposto, agora, assumir a fragilidade humana, como aconteceu com o primeiro par humano no jardim da Criação e, ao mesmo tempo, aceitar a extraordinária generosidade de Deus que perdoa no tempo e oferece depois uma eternidade feliz.

Estes três aspectos estão presentes nas leituras.

O pecado de Adão provocou uma ruptura entre Deus e o homem, não porque Deus o abandonasse, mas porque o homem se escondera no jardim (primeira leitura).

Mas o Senhor não se cansa de procurar o homem e envia mesmo o seu próprio Filho para restabelecer a relação entre Deus e a Humanidade.

No diálogo que Jesus estabelece com os Seus e com os que O procuram, Jesus outra coisa não diz senão que é essencial aceitar a vontade de Deus. Esta verdade é tão exigente que Jesus, referindo-Se a Maria, chega a dizer que a sua mãe e os seus irmãos são aqueles que fazem a vontade de Deus (Evangelho).

A liturgia completa-se com o texto muito lindo da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios em que os cristãos são convidados a ressuscitar com Cristo, com a garantia de que ressuscitarão também para uma morada eterna (segunda leitura).

A PERDA DA COMUNHÃO

2. A criação é descrita no Livro do Génesis como um extraordinário mistério da comunhão. No princípio, Deus disse ao par humano: crescei, multiplicai-vos, dominai a terra (Gn 1,28). A harmonia da criação, contudo, foi contrariada pelo homem.

Deus tinha pedido um sinal de comunhão, não comer da árvore da vida. O homem, porém, não respeitou este sinal e quebrou a comunhão com Deus, com os outros e com todos os seres.

Numa linguagem simbólica, Adão foge de Deus, Adão acusa a mulher, a mulher acusa a serpente, mas esta não tem com que se defender. A ruptura foi completa. Não há mais comunhão entre Deus e o homem. Os sinais desta ruptura estão na interpelação de Deus à serpente: “Vais rastejar e comer do pó da terra; estabelecerei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela, e ela esmagará a tua cabeça.” (Gn 3,14).

Nesta descrição compreende-se que ao pecado de Adão sucede da parte de Deus a promessa de um Redentor.

Nossa Senhora, a nova Eva, virá a ser a Mãe Virginal de Jesus, o Redentor que restabelecerá a comunhão antes violada entre Deus e a Humanidade.

O ESSENCIAL DA MENSAGEM: A VONTADE DE DEUS

3. Jesus percorreu os caminhos da Galileia e da Judeia anunciando o Reino.

Para lhe pertencer há uma condição: *aceitar a vontade de Deus.*

Quando Jesus proclama a Boa Nova, as multidões dividem-se: se há muitos que seguem Jesus sem condições, há alguns que O criticam ferozmente, porque O consideram alguém que subleva o povo, mesmo verificando os milagres extraordinários por Ele feitos. Jesus proclama o perdão de Deus dizendo que ninguém pode pecar contra o Espírito Santo, isto é, que ninguém pode contrariar o amor que Deus tem pela Humanidade. Muitos vão compreender e vão segui-l'O, os seus discípulos.

A certeza que o essencial é a vontade de Deus – está num pequeno pormenor deste Evangelho: Maria e os seus familiares queriam falar a Jesus. E qual foi a resposta? Vejamos a sua resposta desconcertante: “A minha mãe e os meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática.” (Mc 3,35).

Ao contrário do que parece esta expressão não deixa de ser um elogio amoroso para Maria, sua Mãe, porque Ela escutou sempre a vontade de Deus e viveu-a até ao fim.

O HOMEM FOI CRIADO PARA A ETERNIDADE

4. A liturgia deste domingo completa-se com o texto de São Paulo aos Coríntios. Nele sublinham-se duas atitudes do cristão: *acreditar e proclamar.*

Se o desafio da nossa fé é acreditar na Ressurreição de Jesus, a responsabilidade de todo o cristão é proclamar essa Ressurreição em todas as situações da vida.

Paulo fala do homem interior e do homem exterior: aquele que crê e se santifica, e aquele que proclama e se torna Apóstolo.

A vida humana, contudo, continuará sempre limitada, porque o essencial é a vida verdadeira que nos está prometida.

É com esta certeza que termina a segunda leitura deste domingo:

“A vida não acaba, apenas se transforma, e desfeita a tenda do exílio terrestre adquirimos no céu uma habitação eterna.” (2Cor5,1)

A todos os amigos e amigas, os meus votos de uma feliz semana.

António Costa Pires

P.S. Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.